

DECLARAÇÃO

Uma luta contra tradições nefastas

Declaração da Directora Executiva da UNICEF, Henrietta H. Fore, e da Directora Executiva do FNUAP, Dra. Natalia Kanem, no Dia Internacional da Tolerância Zero Contra a Mutilação Genital Feminina

NOVA IORQUE, 6 de Fevereiro de 2018 – "A mutilação genital feminina é muitas coisas: um acto violento que causa infecções, doenças, complicações no parto e até mesmo a morte. Uma prática cruel que inflige danos emocionais para toda a vida e atinge os membros mais vulneráveis e com menos poder da sociedade: raparigas até aos 15 anos de idade. Uma violação dos direitos humanos que reflecte e perpetua a desvalorização das raparigas e mulheres em demasiados lugares do mundo. Um obstáculo ao bem-estar das comunidades e das economias.

"No entanto, é também algo a que se pode pôr um fim.

"Em todo o mundo está a ser criado o momentum para que a mutilação genital feminina seja eliminada. A vontade política, o envolvimento das comunidades e o investimento direccionado, estão a alterar práticas e a mudar vidas.

"Em países onde o FNUAP e a UNICEF trabalham em conjunto para acabar com a mutilação genital feminina, as raparigas têm hoje menos um terço da probabilidade de serem submetidas a esta prática do que em 1997. Mais de 25 milhões de pessoas em cerca de 18.000 comunidades em 15 países rejeitaram publicamente a prática desde 2008. Globalmente, a sua prevalência diminuiu quase um quarto desde 2000.

"Isto é positivo para as raparigas e jovens mulheres, mas também para as suas famílias e comunidades. As raparigas que não são submetidas à prática tendem a crescer mais saudáveis e a ter filhos também eles mais saudáveis. Estas possuem muitas vezes um maior nível escolar, auferem rendimentos mais elevados e estão mais capacitadas para tomar decisões sobre as suas próprias vidas. As comunidades e os países que enfrentam esta prática nefasta e se comprometem a mudá-la obtêm benefícios proporcionais.

"Esta é a boa notícia. No entanto, as tendências populacionais em alguns dos países mais pobres do mundo, onde a mutilação genital feminina persiste, ameaçam reverter o progresso alcançado.

"Até 2030, mais de um terço do total de nascimentos em todo o mundo ocorrerá nos 30 países onde a mutilação genital feminina é praticada. Se não houver um progresso acelerado para proteger o número crescente de raparigas em risco, milhões delas poderão vir a ser cortadas nesses países até 2030.

"É inconcebível que estas crianças venham a fazer parte dos 200 milhões de mulheres e raparigas que em todo o mundo já foram vítimas de mutilação genital feminina, carregando as cicatrizes, sofrendo problemas de saúde derivados desta prática e vivendo traumas das duras recordações da dor e traição. Ninguém – quer as raparigas, as suas famílias ou comunidades – beneficia económica ou socialmente em sociedades desiguais onde esta violência contra as raparigas é aceite.

"Nós sabemos como acabar com esta prática. Observámos que as taxas de mutilação genital feminina podem cair rapidamente em lugares onde este tema é pensado com o coração - por governos, comunidades e famílias. Onde as normas sociais são desafiadas, cidade a cidade. Onde profissionais médicos se juntam para se opor à prática e se recusam a realizá-la. Onde as leis são promulgadas para fazer deste acto um crime - e onde essas leis são aplicadas. Onde o acesso mais amplo à saúde, educação e serviços jurídicos assegura mudanças sustentáveis. Onde raparigas e mulheres são protegidas e lhes é dada uma voz.

"Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável reconhecem que a mutilação genital feminina compromete o progresso em direcção a um mundo mais igualitário, justo e próspero. Eles estabeleceram um objectivo ambicioso de eliminar todas estas práticas prejudiciais contra raparigas e mulheres até 2030.

"Dado o crescente número de raparigas em risco, esta é uma corrida contra uma tradição nefasta. Com o aumento do investimento e o compromisso político redobrado, com o maior envolvimento da comunidade e o crescente poder das mulheres e raparigas na sociedade, esta é uma corrida que pode ser ganha. E porque pode, deve.

"Já é hora de eliminar a mutilação genital feminina da face da Terra para sempre. É uma tarefa que cabe a todos nós em prol do nosso futuro em comum".

Relativamente a Portugal:

No Relatório Intercalar de Execução do Programa de Acção para a Prevenção e Eliminação da Mutilação Genital Feminina (2014-2017) refere-se que:

- No período compreendido entre os dias 1 de Janeiro de 2016 e o dia 5 de Janeiro de 2017, foram registados na Plataforma de Dados de Saúde (PDS) 80 casos de mutilação genital feminina em território nacional.
- Os dados demonstraram que as vítimas (quase todas adultas; registando-se apenas uma menor com 17 anos), eram provenientes, na sua esmagadora maioria, da Guiné-Bissau (53), seguindo-se, em termos de representatividade, a Guiné-Conacri (20), a Eritreia (2), o Senegal (2), e a Nigéria, a Gâmbia e o Egipto, cada um com 1 caso registado.

Relatório disponível [aqui](#).

Pode ler-se ainda num estudo realizado pela FCSH-UNL sobre Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação realizado em 2015 que:

- Em Portugal, o número de mulheres em idade fértil que poderá ter sido submetida à prática da Mutilação Genital Feminina/Corte (MGF/C) ronda os 5.246 casos. Ao ter em conta todas as mulheres com mais de 15 anos, esse valor sobe para os 6.576, o que corresponde a 49% do número de mulheres residentes no território português nascidas em países praticantes.
- Verifica-se igualmente que o país que mais contribui para estes números é a Guiné-Bissau. No que respeita as mulheres em idade fértil, este país representa 90% das mulheres que se estima terem sido sujeitas à MGF/C, seguido da Guiné (3%) e do Senegal (2%).
- Na esmagadora maioria dos casos, a excisão foi realizada até aos 10 anos de idade. Registaram-se 7 casos de excisão realizada em idade adulta (mais de 18 anos).

Estudo disponível [aqui](#).

No dia 6 de Fevereiro, pelas 11h, na Escola Secundária da Baixa da Banheira, a Associação Mulheres sem Fronteiras promove o evento “A Tua Voz pelo fim da Excisão”, que contará com a presença da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade Rosa Monteiro, e a Presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Teresa Fragoso.

Ainda no âmbito do Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, 6 de Fevereiro, um conjunto alargado de organizações da sociedade civil e autarquias, a que se associam a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), irão promover, no dia 17 de Fevereiro de 2018, o III Encontro Regional para a Intervenção Integrada pelo Fim da Mutilação Genital Feminina, das 10h às 16h, na Câmara Municipal do Seixal.

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF

A UNICEF trabalha em alguns dos lugares mais difíceis do mundo, para chegar às crianças mais desfavorecidas. Presentes em 190 países e territórios, trabalhamos para todas as crianças, em qualquer parte, para construirmos um mundo melhor para todos. Para saber mais sobre a UNICEF e o seu trabalho para as crianças, visite: www.unicef.pt.

Acerca do UNFPA

O Fundo das Nações Unidas para a População é a principal agência da ONU que trabalha para que todas as gestações sejam desejadas, cada parto seja seguro e o potencial de cada jovem seja atingido. O UNFPA alcança milhões de mulheres e jovens em 155 países e territórios. Para mais informações sobre o UNFPA e o seu trabalho, visite: www.unfpa.org.

Para mais informação, é favor contactar:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt
- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, rrolin@unicef.pt
- Anabela Soares, CM Seixal, Tel: 21 227 6700, anabela.soares@CM-Seixal.pt
- Eugénia Rodrigues, CM Seixal, Tel: 21 227 6700, eugeniarodrigues@CM-Seixal.pt
- Helen Wylie, UNICEF Nova Iorque, Tel: +1 917 244 2215, hwylie@unicef.org
- Jeffrey Bates, FNUAP Nova Iorque, Tel: +1 212 297 5208, bates@unfpa.org